



Antonio de Oliveira Lobão
cesaho@cesaho.com.br

Apresentação

É com imensa satisfação que lançamos, nesta data, o Livro Virtual de Casos Clínicos tratados com medicamentos homeopáticos, que tem como Coordenador, o médico homeopata Gervásio D'Araujo.

Neste Livro, deverão ser inseridos os casos de tratamentos dos doentes com medicamentos homeopáticos.

Sempre é bom lembrarmos e termos em mente os ensinamentos de Samuel Hahnemann, descobridor da Homeopatia, que escreveu sobre esta abordagem terapêutica, durante 46 anos (1796 a 1842).

No final do mês de fevereiro de 1842, ele terminou a sexta e última revisão do "Organon da Arte de Curar", com 279 citações bibliográficas.

Em atenção aos usuários e interessados em Homeopatia, sentimo-nos no dever de esclarecer a todos sobre a atuação do medicamento homeopático, a fim de que seja evitada a ingestão indiscriminada dos mesmos sem uma prescrição correta por profissionais habilitados.

O medicamento homeopático, logo após a ingestão, estimula o organismo a se defender do ataque de uma substância que provoca nele sintomas semelhantes ao de sua doença natural (produz uma doença artificial). Como estes sintomas são ligeiramente mais fortes do que os sintomas da

doença natural e o organismo não consegue diferenciar o que é natural e artificial, reage contra os mesmos e o paciente se cura.

Selecionamos do “Organon da arte de curar” de Samuel Hahnemann- Tradução de Edméa Marturano Villela e Izaio Carneiro Soares-IHFL Museu de Homeopatia Abrahão Brickmann, Ribeirão Preto, SP, 1996, 248p, alguns textos que tratam do assunto acima mencionado:

Linha 11, página 21: “A homeopatia sabe que uma cura somente pode produzir-se através da reação da força vital contra o medicamento apropriado, sendo tal cura tanto mais segura e mais rápida quanto mais a força vital prevalecer no doente. Por essa razão, a homeopatia evita mesmo o mínimo enfraquecimento e também, tanto quanto possível, toda excitação da dor, pois até a dor tira as forças, servindo-se apenas de medicamento cujo poder de alterar e transformar (dinamicamente) o estado de saúde ela conheça exatamente, escolhendo um cujas forças modificadoras (a doença medicamentosa) são capazes de remover a doença natural existente por sua semelhança com ela (similia similibus), simplesmente ministrando o mesmo em pequenas doses (tão pequenas que, sem causar dor ou enfraquecimento, são, não obstante, suficientes justamente para remover o mal natural); conseqüentemente, a doença natural é extinta sem o mínimo debilitamento, sem martírios e sofrimentos e o doente, já durante a convalescença, fortalece-se, ficando, assim, curado. Certamente é um empreendimento aparentemente fácil mas que é penoso e difícil, que requer meditação mas que, em breve, restabelece o doente de maneira completa e sem sofrimentos, tornando-se, então, uma tarefa salutar e abençoada.

Por conseguinte, a homeopatia é uma arte de curar muito simples, permanecendo sempre em seus princípios e em seus procedimentos. Como os ensinamentos nos quais se baseia, ela surge, bem compreendida, como um todo perfeitamente independente, e, por isso mesmo, muito eficaz.

A mesma pureza nos ensinamentos, deveria evidenciar-se por si só e qualquer retorno ao descuido rotineiro da velha escola (que é o seu oposto como o dia o é da noite) deveria cessar completamente de vangloriar-se com o nome honrado de homeopática.”

Aprofundando-se um pouco mais, devemos ler a página 88 da última obra revisada por Samuel Hahnemann:

“§34 A força maior das doenças artificiais a serem produzidas pelos medicamentos não é, contudo, a única condição para a sua capacidade de curar doenças naturais. Para a cura, é necessário, sobretudo, que ela seja uma doença artificial tão semelhante quanto possível à doença a ser curada. Tal doença artificial, com uma força um pouco maior, transforma o princípio vital, instintivo por natureza e incapaz de qualquer reflexão ou ato de memória, em estado mórbido muito semelhante à doença natural, a fim de, não somente obscurecer nele a sensação da perturbação mórbida natural, como também extingui-la completamente, de modo a aniquilá-la. Tanto isso é verdade, que nenhuma doença já existente pode ser curada, nem mesmo pela própria natureza, pelo acréscimo de uma nova doença dessemelhante, por mais forte que seja e tampouco através de tratamentos com medicamentos que não sejam capazes de produzir qualquer estado mórbido semelhante em organismos sadios, como os alopáticos.”

Queremos deixar, aqui, nossos agradecimentos antecipados a todos os que colaborarem com este Livro, principalmente, seu Coordenador Gervásio D'Araujo.